

1. Toda atividade humana inclusive a ciência, faz uso de suposições que não podem ser comprovadas, ou seja, pressupostos absolutos.
2. As premissas subjacentes predominantes, modelo usado pela maioria dos cientistas mundiais contemporâneos, são fundamentalmente de metafísica naturalista, ontologia materialista e metodologia empírica-reducionista.
3. Isso resulta na crença, inclusive de natureza científica, que a consciência nada mais é do que consequência de um arranjo complexo de matéria ou um fenômeno emergente da atividade cerebral.
4. Essa crença não é nem comprovada nem justificada.
5. Fenômenos empíricos rigorosamente documentados contradizem essa crença. Entre eles estão os seguintes:
 - a) Relatos confiáveis de experiências de quase morte (EQMs) que incluem intuições, percepções, cognições e emoções complexas durante períodos documentados e comprovados de ausência de atividade cerebral.
 - b) Relatos confiáveis e confirmados independentemente de percepções não-locais durante tais estados de quase-morte com atividade cerebral ausente.
 - c) Meta-análises baseadas em banco de dados importantes proveniente de pesquisas em parapsicologia e cognição anômala, mostram que tais percepções não-locais são realmente possíveis.
 - d) Pesquisas acadêmicas de crianças que afirmam se lembrar de suas vidas passadas, algumas das quais mostram deformidades físicas que correspondem nessa vida à experiências em vidas anteriores.
- 6) Um número crescente de cientistas de mente aberta já pesquisa essas áreas de fronteira usando métodos científicos existentes e esses cientistas estão chegando à conclusões empiricamente fundamentadas que desafiam a visão majoritária predominante.
- 7) Eles argumentam, portanto, que precisamos de um modelo de consciência não redutivo que proporcione à consciência um status ontológico definido.
- 8) Um modelo de consenso é o de complementaridade em que matéria e mente, consciência e seu substrato físico, são vistos como dois aspectos irreduzíveis da realidade que ocorrem simultaneamente como perspectivas de uma realidade subjacente à qual não temos acesso ou relação direta.
- 9) Dentro do contexto dessa linha de pensamento, vê-se que a consciência pode ter acesso direto à realidade, não só através da percepção sensorial,

como dita o empirismo clássico, mas também através de percepção interior ou introspecção radical.

10) Essa perspectiva dá validade ao acesso à realidade de forma alternativa à clássica oferecida pela ciência, através da consciência.

11) Dentro desse contexto, a possibilidade existe de acesso direto, sob certas condições, a estruturas mais profundas da realidade, que podem fornecer informações importantes sobre ética, valores e significado.

12) Percepções obtidas em EQMs e em outras experiências transformadoras sugerem que participamos de um campo maior de consciência, somos conseqüentemente interconectados, com profundas implicações de natureza ética.

13) Essa visão ampliada da consciência uma vez integrada na ciência produzirá o desenvolvimento de uma nova metodologia: a metodologia da experiência interior através da introspecção radical.

14) No mundo acadêmico contemporâneo os jovens cientistas são educados dentro de parâmetros tradicionais que oferecem explicações materialistas da realidade, sem a crítica necessária. Esses parâmetros se tornam um pré-requisito para uma carreira científica bem-sucedida. Baseados nas proposições acima porém, sugerimos uma abordagem diferente que inclui uma exploração mais ampla desse tópico. Dentro dessa expectativa sugerimos à comunidade científica que se torne mais ciente dos pressupostos absolutos nos quais suas atividades se baseiam e que considerem uma ampliação da área com visão além dos limites convencionais.